

# Peace and Democracy: How are they related?

## Paz e Democracia: De que forma estão relacionadas?

António Bento Caleiro, University of Évora

**Abstract**—Peace and democracy are two elements that, by their nature, seem to be associated. At the outset, countries where democracy is the prevailing political regime should also be those characterized by a higher level of peace. However, it is also well known that many democratic countries have been involved in military conflicts - albeit external ones - and some of them have also been the target of terrorist attacks. The question thus arises: how does peace and democracy relate to each other? This paper intends to contribute to the answer to this question, considering the latest data on global peace indicators (<http://visionofhumanity.org/indexes/global-peace-index>) and democracy indicators (<https://infographics.economist.com/2017/DemocracyIndex/>). The results show a positive overall correlation, but also show that this correlation differs according to whether different clusters of countries and/or the different dimensions of the peace indicator are considered.

**Keywords**—Authoritarianism, Conflicts, Democracy, Peace.

**Resumo**—A paz e a democracia são dois elementos que, pela sua natureza, parecem (dever) estar associados. À partida, os países onde a democracia é o regime político prevaiente deverão ser também aqueles que se caracterizam por um nível superior de paz. No entanto, é também sabido que muitos países democráticos se têm envolvido em conflitos militares, – sendo certo que externos –, e alguns deles, também, têm sido alvo de atentados de natureza terrorista. Coloca-se, assim, a questão: de que forma a paz e a democracia se relacionam? Neste trabalho pretende-se contribuir para a resposta a esta questão, para tal considerando os mais recentes dados sobre indicadores de paz global (<http://visionofhumanity.org/indexes/global-peace-index>) e de democracia (<https://infographics.economist.com/2017/DemocracyIndex/>). Os resultados mostram uma correlação, em termos globais, positiva, mas mostram também que esta correlação difere consoante sejam considerados diferentes clusters de países e/ou as diferentes dimensões inerentes ao indicador da paz.

**Palavras-Chave**—Autoritarismo, Conflitos, Democracia, Paz.

**Submitted**—28-03-2017. **Accepted**—19-12-2017



## 1 Introdução

*“[...] if the consent of the citizens is required in order to decide that war should be declared [...], nothing is more natural than that they would be very cautious in commencing such a poor game, decreeing for themselves all the calamities of war.”* **Kant (1795)**

- **António Bento Caleiro**, Department of Economy, University of Évora.  
E-mail: [caleiro@uevora.pt](mailto:caleiro@uevora.pt)

DOI: <http://dx.doi.org/10.21814/perspectivas.98>

**D**E acordo com uma visão credenciada na matéria, a democracia é uma condição *sine qua non* na verificação da paz, sendo (quase) igualmente certo que a paz se torna necessária para que a democracia possa subsistir. Assim, à partida, também a defesa da paz, enquanto valor universal, deve associar-se à defesa da democracia, enquanto outro valor universal. Esta constatação suportou a criação da, chamada, teoria da paz

democrática, cujo desenvolvimento terá ocorrido a partir dos anos 1960s. Na verdade, os primórdios desta visão teórica, afirmando ser menos provável a ocorrência de conflitos entre países democráticos, podem associar-se aos trabalhos de alguns filósofos (políticos), em particular Thomas Paine (1776), Immanuel Kant (1795) e Alexis de Tocqueville (1835; 1840).

Mais recentemente, a literatura sobre a paz e a democracia tem explorado as várias dimensões associadas à paz e à democracia, bem como as suas relações com outros aspectos, nomeadamente o desenvolvimento (Galtung e Scott 2008). A responsabilização [por tradução de *accountability*] dos líderes que, de certa forma, desempenha um papel fundamental em Galtung e Scott (2008) – aqui pode ler-se “*One essential aspect of democracy is obviously rule by rules making rulers accountable to the consent of the ruled.*” – é também o elemento essencial na explicação da paz democrática sistémica, por parte de Bausch (2015).

De facto, a literatura tem vindo a apresentar resultados empíricos suportando a existência do postulado na teoria da paz democrática. Por exemplo, Hegre (2014) conclui que, de facto, os estados democráticos apresentam uma menor propensão ao estabelecimento de conflitos armados entre si.<sup>1</sup> Esta já tinha sido também conclusão de Benoit (1996). Por sua vez, Gleditsch e Hegre (1997), desde logo, estudaram as relações entre a paz e a democracia, a três níveis distintos: a nível da díade, a teoria da paz democrática parece adequar-se (para um estudo que confirma este resultado veja-se Dafoe *et al.* (2013); já a nível nacional, a relação entre a democracia e a participação na guerra seria controversa; a nível internacional, os autores mostraram que um aumento na democratização produz, de início, mais guerra, existindo uma redução no nível de conflito somente a partir de níveis superiores de democracia.

Em suma, embora haja algum consenso na literatura, sobre o tipo de relação que existe entre a paz e a democracia, justifica-se a aferição desta relação, sobretudo a nível internacional. É este o

objectivo do presente trabalho, o qual se estrutura da seguinte forma: na Secção 2, procede-se ao desenvolvimento do mesmo, por via de uma análise de correlação (entre *clusters*) entre os valores verificados pelos indicadores de paz e de democracia, numa amostra de 160 países, correspondente a 2016; a Secção 3 conclui, resumindo a resposta à questão-chave: de que forma a paz e a democracia se relacionam?, e apresentando possíveis vias para posteriores análises.

## 2 Paz e Democracia: de que forma se correlacionam?

Nesta secção pretende-se contribuir para a resposta à questão: qual a relação que a paz e a democracia apresentam, do ponto de vista empírico? Para tal, recorrer-se-á aos dados do Índice Global de Paz (Institute for Economics Peace 2017) e do Índice de Democracia (The Economist Intelligence Unit 2016), correspondentes a 160 países (em todo o mundo).

O Índice Global de Paz (IGP) apresentou, em 2017, valores que variaram entre 1,111, correspondente à Islândia (o país mais pacífico).<sup>2</sup> A Figura 1 apresenta estes dados.<sup>3</sup> Em termos gerais, pode constatar-se a existência de zonas menos pacíficas, em torno do Médio Oriente e de África, sendo mais pacíficos os países da Europa, da América do Norte, e da Oceânia.

2. Note-se que, ao contrário do que uma leitura menos cuidadosa poderá fazer esperar, quanto maior o valor do IGP menos pacífico é o país. Tal significa, por exemplo, que, se a paz e a democracia se apresentarem positivamente correlacionadas, então, em termos numéricos, o coeficiente de correlação deverá apresentar valores negativos (caso o indicador que mede a democracia apresente valores tanto maiores quanto mais democrático for o país; o que é o caso).

3. Todos os mapas foram produzidos através do recurso à *package rworldmap*, para R (South 2011). Para uma mais fácil leitura, as figuras a cores estão disponíveis, a pedido, junto do autor.

1. De interesse para o nosso estudo é também a conclusão de Hegre (2014) que afirma que as democracias consolidadas são menos conflituosas que as semi-democracias.

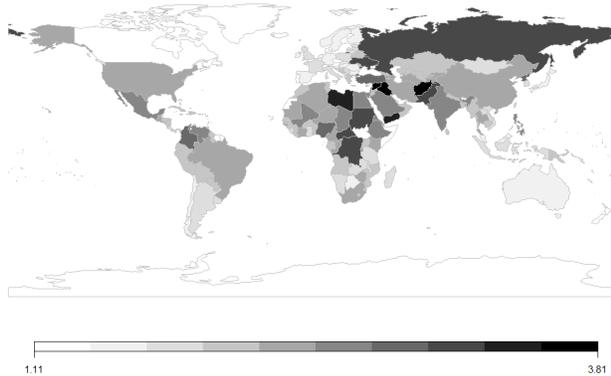


Figura 1: O Índice Global de Paz (2017)

Fonte: Produção do autor, com base nos dados disponíveis em Institute for Economics Peace.

Sendo um indicador composto, o IGP apresenta três dimensões, a saber:<sup>4</sup>

- Conflitos Domésticos e Internacionais em Curso (por tradução de *Ongoing Domestic and International Conflict*), a qual pretende ser um indicador do número e intensidade de conflitos civis e internacionais;
- Segurança Social (por tradução de *Societal Safety and Security*), a qual pretende ser um indicador dos níveis de segurança num determinado país, tais como a percepção da criminalidade na sociedade, o nível de instabilidade política e as taxas de homicídios e outros crimes violentos;
- Militarização (por tradução de *Militarisation*), a qual pretende ser um indicador da capacidade militar do país, quer em termos dos recursos económicos alocados à actividade militar, quer em termos do suporte a acções multilaterais.

Tendo em conta a natureza daquelas três dimensões – a qual se reflecte, naturalmente, na forma de cálculo do IGP –, espera-se a existência de uma correlação positiva entre elas (e entre o próprio IGP). De facto, conforme a Tabela 1 ilustra, a correlação é, somente, apreciável no que diz respeito ao par (Conflitos, Segurança), sendo pouco apreciável no caso do par (Segurança, Militarização), o que indicará que a militarização de um país não tem uma correspondência quanto ao nível de

4. Para uma análise mais exaustiva da metodologia inerente ao cálculo do IGP, consulte-se Institute for Economics Peace (2017, 112-115).

segurança, tanto quanto se poderia esperar, à partida. Deste ponto de vista, não surpreende a, relativamente, baixa correlação da militarização com o valor do IGP, enquanto a mesma se apresenta, claramente, elevada, no caso dos conflitos e da segurança.

	Conflitos_2017	Segurança_2017	Militarização_2017	IGP_2017	IGP_2016
Conflitos_2017	1,0000	0,7250	0,5169	0,9074	0,9023
Segurança_2017	0,7250	1,0000	0,4047	0,9192	0,9159
Militarização_2017	0,5169	0,4047	1,0000	0,6351	0,6239
IGP_2017	0,9074	0,9192	0,6351	1,0000	0,9940
IGP_2016	0,9023	0,9159	0,6239	0,9940	1,0000

Tabela 1: Os níveis de correlação entre as dimensões do IGP

Quanto à democracia, o Índice de Democracia (ID) mede, numa escala de 0 a 10, o nível democrático dos países, assumindo um valor tanto maior quanto mais democrático for o país (The Economist Intelligence Unit 2016)<sup>5</sup>. No que diz respeito a 2016, este índice registou valores entre 1,08, correspondente à Coreia do Norte, e 9,93, correspondente à Noruega. A Figura 2 apresenta estes dados.

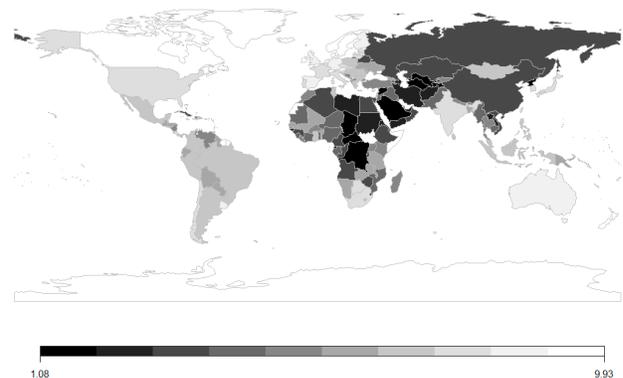


Figura 2: O Índice de Democracia (2016)

Fonte: Produção do autor, com base nos dados disponíveis em Institute for Economics Peace.

Conforme a Figura 2 ilustra, grosso modo, os continentes europeu, americano (sobretudo na

5. Note-se, mais uma vez, que, assim sendo, se a democracia e a paz se apresentarem correlacionadas de forma positiva, o coeficiente de correlação entre o Índice Global de Paz e o Índice de Democracia deverá, em termos numéricos, ser negativo. Assim, para evitar alguma (eventual) confusão na leitura, sempre que se afirme que se trata de uma correlação de natureza positiva, é porque, quanto mais/menos pacífico for o país, mais/menos democrático é também.

parte norte) e da Oceânia apresentam os maiores níveis de democracia, enquanto os continentes asiáticos (em particular a zona do Médio Oriente) e africano apresentam os menores níveis de democracia.

Tal como o IGP, o ID é um indicador composto, o qual compreende as seguintes dimensões:

- Processo Eleitoral e Pluralismo (por tradução de *Electoral process and pluralism*);
- Funcionamento do Governo (por tradução de *Functioning of government*);
- Participação Política (por tradução de *Political participation*);
- Cultura Política (por tradução de *Political culture*);
- Liberdade Civil (por tradução de *Civil liberties*).

Conforme a Tabela 2 ilustra, a existência de liberdade, de um processo eleitoral justo e plural, e de um correcto funcionamento do Governo, são as dimensões que mais se associam ao nível de democracia. Quanto à cultura política, é a dimensão democrática que menos se correlaciona com as restantes (e, naturalmente, com o próprio ID).

	Eleições	Governo	Participação	Cultura	Liberdades	ID
Eleições	1,0000	0,8043	0,7264	0,4972	0,9258	0,9386
Governo	0,8043	1,0000	0,6996	0,6519	0,8337	0,9154
Participação	0,7264	0,6996	1,0000	0,5683	0,7358	0,8370
Cultura	0,4972	0,6519	0,5683	1,0000	0,5625	0,6988
Liberdades	0,9258	0,8337	0,7358	0,5625	1,0000	0,9514
ID	0,9386	0,9154	0,8370	0,6988	0,9514	1,0000

Tabela 2: Os níveis de correlação entre as dimensões do ID.

Dado que os dados para o ID dizem respeito a 2016, importa utilizar também os dados do IGP para este mesmo ano, os quais se apresentam na Figura 3. A sua semelhança, em termos visuais, com a Figura 1 confirma a forte inércia no IGP (neste caso, entre 2016 e 2017, cuja correlação é de, aproximadamente, 99,4%). De facto, os mesmos países, Islândia, com 1,192, e Síria, com 3,806, eram, respectivamente, os países mais e menos pacíficos, em 2016, tal como em 2017.

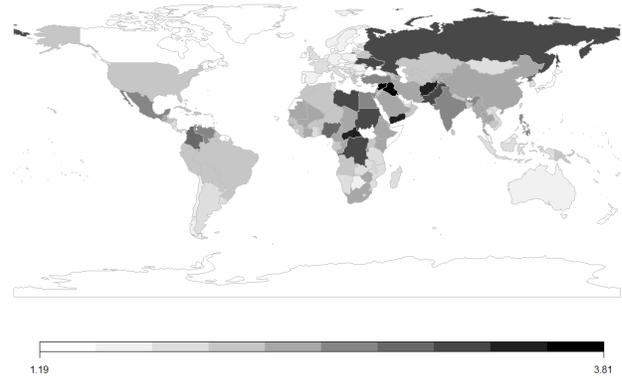


Figura 3: O Índice Global de Paz (2016)

Fonte: Produção do autor, com base nos dados disponíveis em Institute for Economics Peace.

Tendo em conta os nossos objectivos, a Figura 4 apresenta, sob a forma de gráfico de tipo XY, os pares de valores correspondentes aos valores assumidos, em 2016, pelos 160 países na nossa amostra, no que diz respeito aos IGP e ID.

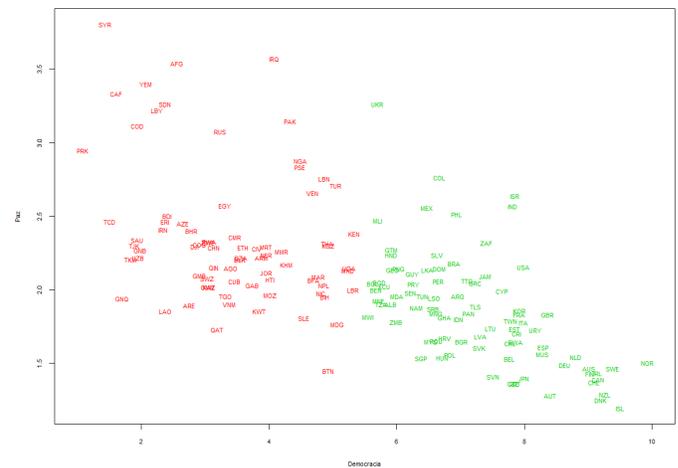


Figura 4: A relação entre a Paz e a Democracia

A Figura 4 comprova que a paz e a democracia se apresentam positivamente correlacionadas. O coeficiente de correlação é, em termos absolutos, de 64,27%, sendo este um valor, eventualmente, abaixo do esperado. De facto, a elevada dispersão correspondente ao grupo de países menos democráticos, resulta numa correlação menos elevada do que seria expectável.

Na sequência do que imediatamente atrás foi dito, procedeu-se à determinação de dois *clusters* de países no que diz respeito aos pares de valores assumidos pelo IGP e ID. O resultado desta análise pode ser visualizado na Figura 4,

em que o *cluster* 1 corresponde aos países cuja sigla está representada a cinzento claro, enquanto o *cluster* 2 corresponde aos países cuja sigla está representada a cinzento escuro<sup>6</sup>. De salientar é o facto de a partição dos *clusters* se fazer do nível de democracia, i.e. para valores, sensivelmente, superior (resp. inferior) a 5,5, o país é classificado como pertencente ao *cluster* 1 (resp. 2).<sup>7</sup>

Feita a partição dos países naqueles dois *clusters*, é imediato verificar que, em ambos os *clusters*, a paz e a democracia se apresentam positivamente correlacionadas, mas que esta correlação é substancialmente mais elevada no grupo de países mais democráticos. Na verdade, o coeficiente de correlação entre o IGP e o ID é, em termos absolutos, de 59,33% e de 33,76%, respectivamente, no *cluster* 1 e no *cluster* 2. Significa isto que, *se o país for suficientemente democrático*, um aumento no nível de democracia associa-se, em termos gerais, a um aumento no nível de paz. No que diz respeito ao grupo de países menos democráticos, tal associação também é verdade, mas de forma muito menos robusta.

Tendo em conta aquele resultado, é interessante referir que em Bausch (2015) se concluiu que, abaixo de um determinado limiar, um aumento na democracia não tem um efeito (peremptório) no conflito, enquanto acima daquele limiar, aquele aumento (na democracia) associa-se a uma diminuição nos conflitos. O estudo de Binningsbø (2013), em certa medida, ajuda também a compreender porque a correlação entre a paz e a democracia não é também ‘forte’ quanto se pudesse pensar. De facto, conforme se chama a atenção naquele estudo, um aumento do grau de democratização, por via de uma maior partilha de poder (por tradução de *power-sharing*) pode não significar (necessariamente) uma redução nos níveis de conflito, sobretudo a nível internacional. Podemos também aproveitar o resultado de Gartzke e Weisiger (2013) – o qual, reconheça-se, questiona a validade dos princípios

da paz democrática, *qualquer que seja o nível de democratização* – para entender melhor este resultado. A níveis mais baixos de democracia, as suas diferenças serão maiores, logo os seus interesses serão mais discordantes, o que se associa a maiores diferenças no estabelecimento de conflitos, enquanto, a níveis mais elevados de democratização, as suas diferenças serão menores, logo os seus interesses mais concordantes, o que se associa a uma menor propensão ao conflito.

### 3 Conclusão

Gleditsch *et al.* (2014), ao examinar a literatura sobre a paz, chama a atenção que, de início, a forma negativa de paz, i.e. ali entendida como a ausência ou redução da guerra, foi a versão privilegiada nos estudos, tendo-se seguido uma outra onda de estudos em que a versão positiva de paz, i.e. ali entendida como a cooperação (pacífica) entre os estados, foi a versão mais estudada, mas terá rapidamente sido substituída por estudos em que a versão negativa da paz voltou a ser privilegiada como objecto de análise.

As, ditas, formas híbridas de paz podem resultar da interacção entre o respeito pelas normas internacionais e os interesses locais ou internos (Richmond 2015). Quando aquela interacção é de natureza conflituosa, estar-se-á perante uma forma híbrida de paz, dita, negativa. Será, pelo contrário, uma forma híbrida de paz positiva quando o respeito pelas normas internacionais se apresenta em perfeita harmonia com os interesses locais ou internos. Assumindo uma correlação positiva, mas, digamos, imperfeita entre o nível de democracia e a opção pela forma positiva ou negativa de paz, torna-se evidente que também daquela natureza poderá ser a correlação entre a paz e a democracia, sobretudo quando aquela é medida por um indicador global e esta assume valores suficientemente baixos<sup>8</sup>. Os resultados aqui determinados estão de acordo com este facto, i.e. a paz e a democracia apresentam-se positivamente correlacionadas, mas esta correlação é mais forte,

6. Para uma mais fácil leitura da Figura 4, apresentam-se, em anexo, os países correspondentes às siglas.

7. A este propósito torna-se importante referir que, de acordo com o The Economist Intelligence Unit, os países são classificados como: democracias plenas, para valores do ID entre 8 e 10; democracias com falhas, para valores do ID entre 6 e 8; regimes híbridos, para valores do ID entre 4 e 6; e regimes autoritários, para valores do ID entre 0 e 4.

8. De particular interesse para esta questão é o facto da vertente militarização, eventualmente tendo reflexo na opção pela versão positiva ou negativa da paz, no Índice Global de Paz apresentar a menor correlação com as restantes vertentes. Veja-se a Tabela 1.

para um nível suficientemente elevado de democratização do país.

Na verdade, também aquele facto abre pistas para futuras análises em que os mesmos poderão ser melhorados. De facto, para além da óbvia possibilidade de se considerarem mais anos na nossa análise, parece ser prometedora a via de análise que tente examinar as formas de relação entre as várias componentes ou versões da paz e as várias componentes da democracia, o que se pretende realizar em trabalhos futuros.

## References

- [1] Bausch, Andrew W. 2015. "Democracy, war effort, and the systemic democratic peace." *Journal of Peace Research* 52(4): 435-447.
- [2] Benoit, Kenneth (1996). "Democracies Really Are More Pacific (in General) – Reexamining Regime Type and War Involvement." *Journal of Conflict Resolution* 40(4): 636-657.
- [3] Binningsbø, Helga Malmin. 2013. "Power sharing, peace and democracy: Any obvious relationships?" *International Area Studies Review* 16(1): 89-112.
- [4] Dafoe, Alan, John R. Oneal, e Bruce Russett. 2013. "The democratic peace: Weighing the evidence and cautious inference." *International Studies Quarterly* 57(1): 201-214.
- [5] Galtung, Johan V., e Paul D. Scott. 2008. *Democracy, peace, development*. Kolofon Forl: Transcend University Press.
- [6] Gartzke, Erik, e Alex Weisiger. 2013. "Permanent friends? Dynamic difference and the democratic peace." *International Studies Quarterly* 57(1): 171-185.
- [7] Gleditsch, Nils Petter and Håvard Hegre. 1997. "Peace and democracy: Three levels of analysis." *Journal of Conflict Resolution* 41(2): 283-310.
- [8] Gleditsch, Nils Petter, Jonas Nordkvelle, e Håvard Strand. 2014. "Peace research—Just the study of war?" *Journal of Peace Research* 51(2): 145-158.
- [9] Hegre, Håvard. 2014. "Democracy and armed conflict." *Journal of Peace Research* 51(2): 159-172.
- [10] Institute for Economics Peace. 2017. "Global Peace Index 2017 – Measuring Peace in a Complex World." Acedido a 4 de julho de 2017. <http://visionofhumanity.org/app/uploads/2017/06/GPI-2017-Report-1.pdf>.
- [11] Kant, Immanuel. 1795. *Perpetual Peace – A philosophical essay*. Gutenberg: Ebook. <http://www.gutenberg.org/ebooks/50922>.
- [12] Paine, Thomas. 1776. *Common Sense*. Gutenberg: Ebook. <http://www.gutenberg.org/ebooks/147>.
- [13] Richmond, Oliver P. 2015. "The dilemmas of a hybrid peace: Negative or positive?" *Cooperation and Conflict* 50(1): 50-68.
- [14] South, Andy. 2011. "Worldmap: A New R package for Mapping Global Data." *The R Journal* 3(1): 35-43.
- [15] The Economist Intelligence Unit. 2016. "Democracy Index." Acedido a 4 de julho de 2017. <https://infographics.economist.com/2017/DemocracyIndex/>.
- [16] Tocqueville, Alexis de. 1835. *Democracy in America*. Gutenberg: Ebook. <http://www.gutenberg.org/ebooks/815>.
- [17] Tocqueville, Alexis de. 1840. *Democracy in America*. Gutenberg: Ebook. <http://www.gutenberg.org/ebooks/816>.



**António Bento Caleiro** holds a bachelor's degree in economics from the University of Évora, a master's degree in applied mathematics for economics and management by the *Instituto Superior de Economia e Gestão* (Lisbon) and a doctorate in economics from the European University Institute (Florence). Since May 2001, he has been an Assistant Professor at the University of Évora, having

taken part in the Economics Unit at the University of Évora in March 2011. His research interests are (evidently) of a multidisciplinary nature, as the present work illustrates.

## Anexo

Os países em estudo e as suas siglas

Afghanistan	AFG
Albania	ALB
Algeria	DZA
Angola	AGO
Argentina	ARG
Armenia	ARM
Australia	AUS
Austria	AUT
Azerbaijan	AZE
Bahrain	BHR
Bangladesh	BGD
Belarus	BLR
Belgium	BEL
Benin	BEN
Bhutan	BTN
Bolivia	BOL
Bosnia and Herzegovina	BIH
Botswana	BWA
Brazil	BRA
Bulgaria	BGR
Burkina Faso	BFA
Burundi	BDI
Cambodia	KHM
Cameroon	CMR
Canada	CAN
Central African Republic	CAF
Chad	TCD
Chile	CHL
China	CHN
Colombia	COL
Costa Rica	CRI
Cote d'Ivoire	CIV
Croatia	HRV
Cuba	CUB
Cyprus	CYP
Czech Republic	CZE
Democratic Republic of the Congo	COD
Denmark	DNK
Djibouti	DJI
Dominican Republic	DOM
Ecuador	ECU
Egypt	EGY
El Salvador	SLV
Equatorial Guinea	GNQ
Eritrea	ERI
Estonia	EST
Ethiopia	ETH
Finland	FIN
France	FRA
Gabon	GAB
Georgia	GEO
Germany	DEU
Ghana	GHA
Greece	GRC
Guatemala	GTM
Guinea	GIN
Guinea-Bissau	GNB
Guyana	GUY
Haiti	HTI
Honduras	HND

Hungary	HUN
Iceland	ISL
India	IND
Indonesia	IDN
Iran	IRN
Iraq	IRQ
Ireland	IRL
Israel	ISR
Italy	ITA
Jamaica	JAM
Japan	JPN
Jordan	JOR
Kazakhstan	KAZ
Kenya	KEN
Kuwait	KWT
Kyrgyz Republic	KGZ
Laos	LAO
Latvia	LVA
Lebanon	LBN
Lesotho	LSO
Liberia	LBR
Libya	LBY
Lithuania	LTU
Macedonia (FYR)	MKD
Madagascar	MDG
Malawi	MWI
Malaysia	MYS
Mali	MLI
Mauritania	MRT
Mauritius	MUS
Mexico	MEX
Moldova	MDA
Mongolia	MNG
Montenegro	MNE
Morocco	MAR
Mozambique	MOZ
Myanmar	MMR
Namibia	NAM
Nepal	NPL
Netherlands	NLD
New Zealand	NZL
Nicaragua	NIC
Niger	NER
Nigeria	NGA
North Korea	PRK
Norway	NOR
Oman	OMN
Pakistan	PAK
Palestine	PSE
Panama	PAN
Papua New Guinea	PNG
Paraguay	PRY
Peru	PER
Philippines	PHL
Poland	POL
Portugal	PRT
Qatar	QAT
Republic of the Congo	COG
Romania	ROU
Russia	RUS

Rwanda	RWA
Saudi Arabia	SAU
Senegal	SEN
Serbia	SRB
Sierra Leone	SLE
Singapore	SGP
Slovakia	SVK
Slovenia	SVN
South Africa	ZAF
South Korea	KOR
Spain	ESP
Sri Lanka	LKA
Sudan	SDN
Swaziland	SWZ
Sweden	SWE
Switzerland	CHE
Syria	SYR
Taiwan	TWN
Tajikistan	TJK
Tanzania	TZA
Thailand	THA
The Gambia	GMB
Timor-Leste	TLS
Togo	TGO
Trinidad and Tobago	TTO
Tunisia	TUN
Turkey	TUR
Turkmenistan	TKM
Uganda	UGA
Ukraine	UKR
United Arab Emirates	ARE
United Kingdom	GBR
United States	USA
Uruguay	URY
Uzbekistan	UZB
Venezuela	VEN
Vietnam	VNM
Yemen	YEM
Zambia	ZMB
Zimbabwe	ZWE